

**Warning:** getimagesize(images/stories/priore/evangelodelladomenica/volto\_di\_cristo\_apparizioni.jpg): failed to open stream: No such file or directory in  
**/home/monast59/public\_html/plugins/content/multithumb/multithumb.php** on line **1563**

**Warning:** getimagesize(images/stories/priore/evangelodelladomenica/volto\_di\_cristo\_apparizioni.jpg): failed to open stream: No such file or directory in  
**/home/monast59/public\_html/plugins/content/multithumb/multithumb.php** on line **1563**

# Home

## XXIX Domingo do Tempo Comum

Multithumb found errors on this page:

There was a problem loading image

'images/stories/priore/evangelodelladomenica/volto\_di\_cristo\_apparizioni.jpg'

There was a problem loading image

'images/stories/priore/evangelodelladomenica/volto\_di\_cristo\_apparizioni.jpg'

GIOTTO, Rosto de Cristo

16 Outubro 2011

Reflexões sobre as leituras

de LUCIANO MANICARDI

Na dialética de Jesus, entre César e Deus encontra-se a condição do crente que está no mundo mas não é do mundo, que habita a cidade secular mas espera o Reino de Deus, que vive a *pólis* mas tem a *politeúma*, a cidadania nos céus.

---

Domingo 16 Outubro 2011

Ano A

Is 45,1,4-6; Sal 95; 1Ts 1,1-5b; Mt 22,15-21

Os *domínios de Deus* estão no coração da primeira leitura e do Evangelho. Isaías apresenta uma página audaz de teologia da história em que se afirma que Ciro, Rei da Pérsia, logo pagão, foi designado por Deus como Messias, uma extensão da prerrogativa da dinastia Davídica, sem precedentes. A passagem profética sublinha a absoluta liberdade de Deus e a sua unicidade ("Eu é que sou o Senhor. Não há outro": Is 45,6). O Evangelho mostra como é relativa a autoridade humana (também do Imperador, à época divinizado), diante de Deus. Se a autoridade oficial pode exigir taxas e tributos (cf. Rm 13,7), se à autoridade se deve respeito (cf. Rm 13,7), então o temor deve ser reservado a Deus (cf. 1Pe 2,17), criador e Senhor de cada Homem.

A resposta de Jesus à pergunta-armadilha colocada pelos seus adversários sobre duas possibilidades: evita a *politização da imagem de Deus* e põe-se à *sacralização do poder político*. Jesus distancia-se, por um lado, dos Zelotas que consideravam Deus como o "César" legítimo e por outro lado critica a sacralização do poder político desmistificando

César. Em ambos os casos estamos diante de tentações idolátricas. No primeiro caso a tentação é de dar a Deus o que é de César (o Estado), caíndo numa posição religiosa totalitária e não dialógica que desrespeita a "laicidade" do Estado e do poder político; no segundo caso a tentação é de dar a César o que é de Deus absolutizando o poder político.

É interessante o comentário que a este respeito fez Søren Kierkegaard, sobre o tema da infinita indiferença de Jesus quando confrontado com César e da infinita diferença que Ele coloca entre Deus e César: "Oh infinita indiferença! Que César se chame Herodes ou Salamanassar, que seja romano ou japonês, isso pouco importa a Jesus. Mas, por outro lado, que abismo de infinita diferença Ele estabelece entre Deus e César".

As palavras que Jesus responde são importantes, especialmente na segunda parte, quando acrescenta a afirmação—não necessária porque não pedida pela pergunta – do "dar a Deus o que é de Deus". Esta reivindicação significa que se o Imperador exige para si o que cabe a Deus, como a adoração, o Cristão – atento ao "Importa mais obedecer a Deus do que aos homens" (At 5,29) – não precisa de o fazer, antes, pode mesmo encarar o *martirio*, mostrando que apenas Deus é o Senhor da sua vida.

Tertuliano escreveu: "Quais serão as coisas de Deus que são semelhantes ao dinheiro de César? Refere-se à imagem e à semelhança com ele. Ele ordena de dar o homem ao criador de cuja imagem e semelhança tinha sido replicado" (*Contro Marcione* IV,38,1). Se o tema da imagem remete naturalmente para o homem criado por Deus e *capax Dei*, o tema da inscrição encontra-se em Isaías quando assinala a pertença do homem a Deus. Os convertidos à fé no Deus de Israel levarão na mão a inscrição "do Senhor" e dirão: "Pertenço ao Senhor" (Is 44,5). As palavras de Jesus levam cada crente a questionar-se: *a quem pertenço?* Quem é o meu Senhor?

Na dialética de Jesus, entre César e Deus, encontra-se a condição do crente que está no mundo mas não é do mundo (cf. Jo 17,11.16), que habita a cidade secular mas espera o Reino de Deus, que vive a *pólis*, mas tem a *politeuma*, a cidadania nos céus (cf. Fil 3,20). O cristão vive a fidelidade autêntica à terra e à *pólis* graças à sua reserva e espera escatológica.

Dar a Deus o que é de Deus deve ser entendido, também, como agir para que o mundo - saído das mãos de Deus e confiado aos homens - na sua organização e instituições, possa responder aos requisitos de justiça e direito próprios da praxis messiânica.

O que é de Deus é também o que é do Homem e no Homem: o Humano. E dar a Deus o que é Seu implica tornarmo-nos a sua própria humanidade, de humanizar o mundo e as suas relações.

LUCIANO MANICARDI

Comunidade de Bose

Eucaristia e Parola

Textos para as Celebrações Eucarísticas - Ano A

© 2010 Vita e Pensiero